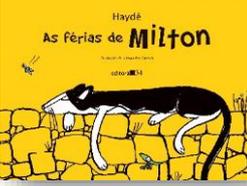
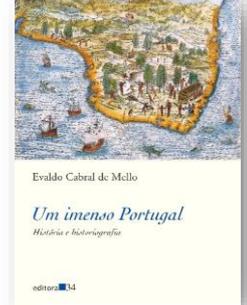
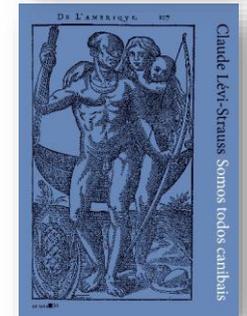
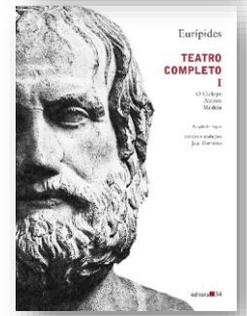
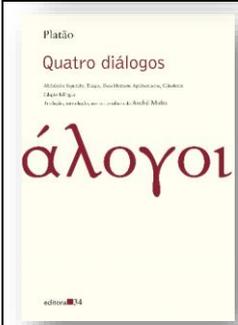
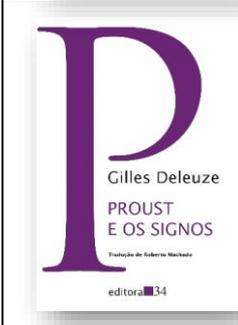
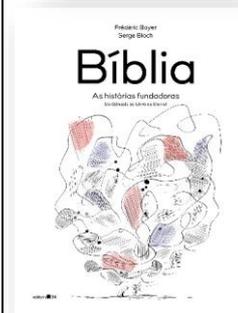
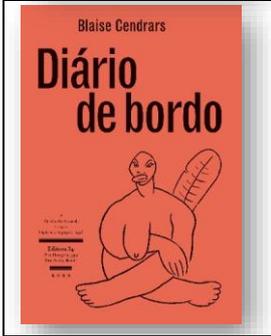
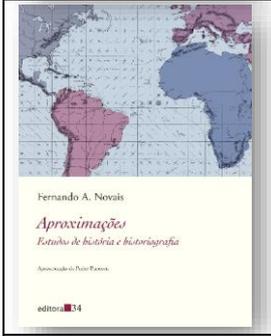
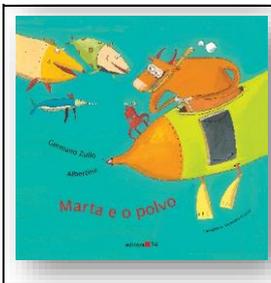
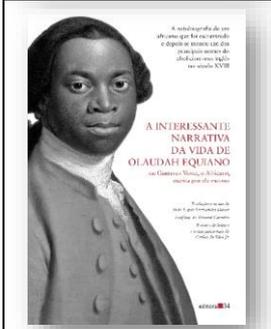
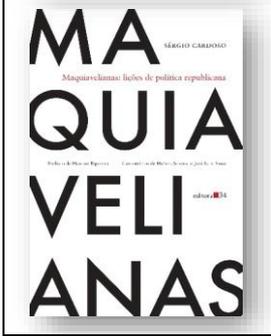
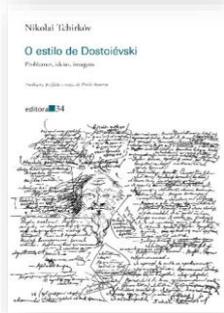
	<p><b>A infância de Milton – Haydé</b> - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infanto-Juvenil - 40 p. - 20,5 x 15,5 cm - 4 cores - 115 g. - ISBN 978-65-5525-116-6 - R\$ 48,00</p>	<p>Milton, o adorável e travesso gatinho criado pela artista suíça Haydé, recorda a sua infância nas ruas e o dia em que, finalmente, foi adotado e ganhou um lar. O primeiro livro de uma coleção que vem encantando adultos e crianças em todo o mundo. Haydé Ardan nasceu em 1956 em Colônia, na Alemanha, e é formada pela Escola de Artes Visuais de Lausanne, na Suíça, onde vive e trabalha com pintura e ilustração. Desde 1997 é a criadora da <i>Coleção Milton</i> na editora La Joie de Lire, de Genebra, inspirada em seu próprio gato de estimação. <i>A infância de Milton</i> e <i>As férias de Milton</i> são os primeiros da série a serem publicados no Brasil.</p>
	<p><b>As férias de Milton - Haydé</b> - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infanto-Juvenil - 40 p. - 20,5 x 15,5 cm - 4 cores - 115 g. - ISBN 978-65-5525-117-3 - R\$ 48,00</p>	<p>Milton, o adorável gatinho branco e preto, mora na cidade, mas quando chegam as férias, ele viaja para o campo. E quantas descobertas faz então! Novos sons, novos cheiros e muitos animais, conhecidos e desconhecidos, serão as companhias de Milton durante um delicioso verão. Haydé Ardan nasceu em 1956 em Colônia, na Alemanha, e é formada pela Escola de Artes Visuais de Lausanne, na Suíça, onde vive e trabalha com pintura e ilustração. Desde 1997 é a criadora da <i>Coleção Milton</i> na editora La Joie de Lire, de Genebra, inspirada em seu próprio gato de estimação. <i>As férias de Milton</i> e <i>A infância de Milton</i> são os primeiros da série a serem publicados no Brasil.</p>
	<p><b>Um imenso Portugal: história e historiografia - Evaldo Cabral de Mello</b> - 288 p. - 16 x 23 cm - 453 g. - ISBN 978-85-7326-256-8 - R\$ 75,00</p>	<p>Evaldo Cabral de Mello é um dos maiores historiadores brasileiros, dono de uma escrita elegante e refinada, em que alia vasto conhecimento histórico a um intenso trabalho de pesquisa em arquivos. Autor de diversas obras sobre o Nordeste açucareiro, <i>Um imenso Portugal</i> é a sua primeira reunião de ensaios dispersos, publicados em jornais, revistas e coletâneas entre 1992 e 2002, sobre temas variados. Estes 36 textos, que valem cada um deles por uma verdadeira aula de história, fornecem uma boa mostra de sua produção intelectual, abordando problemas da história do Brasil e de Portugal, levantando os impasses da formação de nosso país, avaliando autores e obras, e discutindo questões de historiografia e filosofia da história. <b>Edição em novo formato e novo número de páginas.</b></p>
	<p><b>Somos todos canibais - Claude Lévi-Strauss - precedido de "O suplício do Papai Noel"</b> - Organização de Maurice Olender - Tradução de Marília Scalzo - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 176 p. - 15 x 22,5 cm - 270 g. - ISBN 978-65-5525-118-0 - R\$ 62,00</p>	<p>Um dos nomes centrais das ciências humanas no século XX, o antropólogo Claude Lévi-Strauss (1908-2009) reservou uma surpresa póstuma para seus leitores. Publicado em 2013 na França, <i>Somos todos canibais</i> reúne dezesseis artigos originalmente redigidos para o jornal italiano <i>La Repubblica</i> entre 1989 e 2000, precedidos do ensaio "O suplício do Papai Noel", de 1952. Escrevendo sobre temas variados com vasta erudição, da doença da vaca louca aos quinhentos anos da "descoberta" da América pelos europeus, Lévi-Strauss nos conduz sempre ao coração de cada fenômeno humano e cultural, tornando este livro uma introdução brilhante ao estruturalismo como método para se questionar o lugar-comum e as verdades estabelecidas.</p>
	<p><b>Teatro completo I - O Cíclope, Alceste, Medeia – Eurípedes</b> - Edição bilingue - Estudos e traduções de Jaa Torrano - 384 p. - 16 x 23 cm - 594 g. - ISBN 978-65-5525-115-9 - R\$ 86,00</p>	<p>Este volume bilingue é o primeiro dos seis que formam o <i>Teatro completo</i> de Eurípedes (c. 480-406 a.C.), coleção que reunirá as dezenove peças do autor que sobreviveram até os nossos dias. O volume I traz o drama satírico <i>O Cíclope</i>, a tragédia <i>Alceste</i> (438 a.C.), e aquela que é uma das obras mais célebres do dramaturgo ateniense, <i>Medeia</i> (431 a.C.), representada no primeiro ano da Guerra do Peloponeso. A tradução criteriosa e fluente de Jaa Torrano, professor titular de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo, vem acompanhada de estudos esclarecedores sobre cada uma das peças e, neste volume em particular, de uma valiosa introdução sobre o sentido das tragédias gregas em seu contexto histórico.</p>
	<p><b>Problemas da obra de Dostoiévski - Mikhail Bakhtin</b> - Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo - Ensaio introdutório e posfácio de Sheila Grillo - 384 p. - 14 x 21 cm - 419 g. - ISBN 978-65-5525-114-2 - R\$ 83,00</p>	<p><i>Problemas da obra de Dostoiévski</i>, lançado em 1929, é a primeira versão de um dos livros-chave de Bakhtin, <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i>, de 1963. Organizado em duas partes, "O romance polifônico de Dostoiévski" e "A palavra em Dostoiévski", o estudo analisa as principais obras do escritor russo, atentando para a multiplicidade de vozes e discursos que ele põe em cena, o que representou uma importante inovação na forma do romance. O presente volume inclui ainda um ensaio introdutório que historia a gênese do livro de Bakhtin e suas influências, e um posfácio que analisa a sua recepção na União Soviética da época, ambos redigidos por Sheila Grillo, tradutora da obra com Ekaterina Vólkova Américo.</p>

	<p><b>Quatro diálogos - Alcibiades Segundo, Teages, Dois Homens Apaixonados, Clitofonte – Platão</b> - Edição bilingue - Tradução, introdução, notas e posfácio de André Malta - 272 p. - 14 x 21 cm - 344 g. - ISBN 978-65-5525-113-5 - R\$ 69,00</p>	<p>Este volume reúne quatro diálogos pouco conhecidos de Platão: <i>Alcibiades Segundo</i>, <i>Teages</i>, <i>Dois Homens Apaixonados</i> e <i>Clitofonte</i>. Embora tradicionalmente tenham sido vistos como integrantes da vasta produção do filósofo grego, a partir dos séculos XIX e XX boa parte dos estudiosos passou a ignorá-los, considerando-os de autoria duvidosa ou mesmo inautênticos. A presente edição, bilingue, traz os quatro diálogos traduzidos por André Malta, professor livre-docente da Universidade de São Paulo, acompanhados de notas, de uma introdução e de um vigoroso ensaio final, “<i>Plato litteratus</i> e o mosaico platônico”, em que o tradutor não só justifica o resgate destes belos textos (que tratam da ignorância, da sabedoria e da própria filosofia), como propõe uma reorganização mais livre do <i>corpus platonicum</i>.</p>
	<p><b>O dia de um opritchnik - Vladimir Sorókin</b> - Tradução, posfácio e notas de Arlete Cavaliere - Coleção Leste - 240 p. - 14 x 21 cm - 307 g. - ISBN 978-65-5525-111-1 - R\$ 65,00</p>	<p>Bebendo tanto nas vanguardas literárias como na cultura pop contemporânea, o russo Vladimir Sorókin é um dos escritores mais originais da atualidade. Após ter seus livros incendiados em Moscou por partidários do governo, ele publicou em 2006 o romance <i>O dia de um opritchnik</i>. Neste livro passamos um dia em companhia de Andrei Komiága, membro da <i>Opritchnina</i>, a violenta guarda de elite do tsar Ivã, o Terrível, criada por Sorókin no ano de 2027, em uma Rússia ao mesmo tempo soviética, medieval e futurista. Em meio a execuções sumárias, negociações de suborno e orgias regadas a drogas, narradas em primeira pessoa pelo miliciano, vamos conhecendo as particularidades dessa realidade distópica, estranhamente parecida com a realidade atual.</p>
	<p><b>Flecha (histórias) - Matilde Campilho</b> - 352 p. - 13,5 x 18 cm - 320 g. - ISBN 978-65-5525-112-8 - R\$ 59,00</p>	<p>Imagine uma flecha disparada no princípio de tudo, e voando desde então por todos os tempos e lugares do mundo. Essa <i>Flecha</i> é o elemento que atravessa as mais de duzentas histórias deste livro. Crônicas de animais, de objetos, mas sobretudo de pessoas, reais ou fictícias; microcontos, écfrases, memórias, miniaturas: neste livro múltiplo e generoso, a autora de <i>Jóquei</i> firma novamente — desta vez em prosa — um pacto forte com a imaginação, prestando uma verdadeira homenagem à literatura, às artes visuais, e a todos os homens e mulheres que, desde que o mundo é mundo, tecem a cada dia a grande narrativa da vida com novas histórias. <b>Publicado em Portugal em 2020, Flecha chega ao Brasil em edição revista pela autora: algumas histórias saíram, duas novas entraram; incluiu-se ainda uma seção de imagens e outra de “Pistas”; e o ensaio que fechava o original agora abre o volume.</b></p>
	<p><b>Sobre a profissão do ator - Bertolt Brecht</b> - Organização de Werner Hecht - Tradução, introdução e notas de Laura Brauer e Pedro Mantovani - 288 p. - 14 x 21 cm - 363 g. - ISBN 978-65-5525-110-4 - R\$ 71,00</p>	<p><i>Sobre a profissão do ator</i>, de Bertolt Brecht, até agora inédito em nosso país, é um livro que vai trazer uma grande contribuição para a formação dos profissionais do teatro no Brasil, e em especial para as montagens de Brecht entre nós. Em mais de sessenta textos curtos, esclarece muitos pontos sobre como um dos mais inovadores dramaturgos da história entendia o modo de atuar no teatro épico. Concebido por Werner Hecht, um dos organizadores das obras completas do escritor, <i>Sobre a profissão do ator</i> ganha nesta edição brasileira uma esclarecedora introdução e notas elaboradas por Laura Brauer e Pedro Mantovani, estudiosos que, além de lastreados pela prática teatral, fizeram pesquisas em arquivos e bibliotecas alemãs.</p>
	<p><b>Proust e os signos - Gilles Deleuze</b> - Tradução de Roberto Machado - Coleção Trans - 176 p. - 14 x 21 cm - 231 g. - ISBN 978-65-5525-109-8 - R\$ 59,00</p>	<p>A obra fundamental de Marcel Proust, <i>Em busca do tempo perdido</i>, nunca deixou de interrogar o filósofo Gilles Deleuze. Em 1964 ele publicou <i>Proust e os signos</i>, com a primeira parte do livro que o leitor agora tem em mãos. Já nos anos 1970, após <i>Diferença e repetição</i> (1968) e a aventura de <i>O anti-Édipo</i> (1972), Deleuze voltou à obra-prima de Proust redigindo a segunda parte, intitulada “A máquina literária”, e o texto que conclui o volume, em que associa seu procedimento narrativo à construção de uma teia e a figura de seu narrador àquela da Aranha que se move ao menor sinal emitido pela presa. Com nova tradução de Roberto Machado, um dos grandes conhecedores de Deleuze no Brasil, este livro registra todo o percurso da leitura proustiana do filósofo francês que, no espaço de uma década, passou da decifração dos signos à sua intensa devoração.</p>
	<p><b>Bíblia: as histórias fundadoras (do Gênesis ao Livro de Daniel) - Frédéric Boyer</b> - Ilustrações de Serge Bloch - Tradução de Bernardo Aizenberg - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 4 cores - 504 p. - 19 x 25 cm - 1.125 g. - ISBN 978-65-5525-099-2 - R\$ 198,00</p>	<p>Grande sucesso editorial lançado originalmente na França, <i>Bíblia: as histórias fundadoras</i> reúne trinta e cinco histórias fundamentais do Antigo Testamento, selecionadas e recontadas de forma breve para jovens de todas as idades pelo escritor Frédéric Boyer, tradutor de Santo Agostinho, acompanhadas das belas ilustrações coloridas de Serge Bloch em grande formato. São histórias <i>fundadoras</i> porque estão entre as mais antigas e longevas do patrimônio literário da humanidade e estão na raiz de três das grandes tradições religiosas do planeta — narrativas que vão do Jardim do Éden à torre de Babel, da arca de Noé às tábuas de Moisés, dos patriarcas fundadores aos profetas e aos grandes reis, passando por figuras femininas inesquecíveis como Ruth, Ester e a rainha de Sabá.</p>

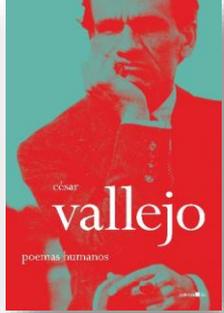
	<p><b>Linhas fundamentais da filosofia do direito - G. W. F. Hegel</b> - Tradução, apresentação e notas de Marcos Lutz Müller - Incluindo os adendos de Eduard Gans - Introdução de Jean-François Kervégan - 736 p. - 16 x 23 cm - 1.113 g. - ISBN 978-65-5525-106-7 - R\$ 125,00</p>	<p>O tratado <i>Linhas fundamentais da filosofia do direito</i>, ou simplesmente <i>Filosofia do direito</i>, de G. W. F. Hegel, publicado em 1820, é um dos pilares do sistema filosófico do autor e um dos livros mais influentes do pensamento ocidental. Com reflexões fundamentais sobre o direito, a sociedade e a organização do Estado, esta obra ganha agora, duzentos anos depois, uma edição em português à altura, fruto de três décadas de trabalho de Marcos Lutz Müller (1943-2020), professor livre-docente da Unicamp, que realizou uma cuidadosa tradução do texto original, redigindo mais de seiscentas notas explicativas e um glossário completo dos termos e conceitos utilizados. O volume traz ainda as elucidativas anotações de época organizadas por Eduard Gans, discípulo de Hegel, e o belo ensaio “A instituição da liberdade”, de Jean-François Kervégan, da Université Panthéon-Sorbonne.</p>
	<p><b>Diário de bordo - Blaise Cendrars</b> - Edição bilíngue - Tradução de Samuel Titan Jr. - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 208 p. - 15 x 22,5 cm - 313 g. - ISBN 978-65-5525-100-5 - R\$ 65,00</p>	<p>Blaise Cendrars (1887-1961) foi um dos escritores centrais da vanguarda literária francesa. Em 6 de fevereiro de 1924, a convite de Paulo Prado e Oswald de Andrade, ele desembarcou no porto de Santos para uma temporada no Brasil. Aqui ele conheceu, nas suas próprias palavras, a sua “pátria espiritual”, e iniciou um ciclo de poemas que seria conhecido como <i>Diário de bordo</i>, com flashes de suas viagens pelo país que influenciariam de modo decisivo o modernismo brasileiro. Esta última grande empresa poética de Cendrars, que depois passaria a se dedicar à prosa, é apresentada aqui em sua íntegra, em edição bilíngue, trazendo, além de <i>Feuilles de route — I. Le Formose</i>, publicado em Paris com capa de Tarsila ainda em 1924, todos os poemas do ciclo, incluindo inéditos e dispersos.</p>
	<p><b>O pasquim do Calambau: infâmia, sátira e o reverso da Inconfidência Mineira - Organização: Álvaro de Araujo Antunes e Luciano Figueiredo</b> - 232 p. - 15 X 21cm - 372g – ISBN 978-65-80341-04-7 - R\$ 67,00 (história) - <b>CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</b></p>	<p>Pasquins eram papéis manuscritos, anônimos, que apareciam nas primeiras horas do dia afixados em lugares de grande circulação. Sofriam uma perseguição implacável, e por isso poucos foram conservados. O próximo lançamento da Chão Editora traz o único exemplar que restou das três cópias de um pasquim veiculado no pequeno arraial de Calambau, no interior de Minas Gerais, no ano de 1798. O “pasquim do Calambau” veio à luz seis anos depois da condenação dos réus da Conjuração Mineira, e relata de maneira satírica a má conduta de um morador local, ao mesmo tempo que apresenta uma visão incomum do movimento libertário, atacando-o com ferocidade. Conforme se percorre o texto, descortina-se aos poucos um universo de sentidos: o vocabulário é rústico e a linguagem, impregnada de oralidade, tem a função de cativar a gente simples da rua, os trabalhadores da roça, oficiais mecânicos, homens e mulheres escravizados, vizinhos.</p>
	<p><b>Aproximações: estudos de história e historiografia - Fernando A. Novais</b> - Apresentação de Pedro Puntoni - 448 p. - 16 x 23 cm - 606 g. - ISBN 978-65-5525-107-4 - R\$ 98,00</p>	<p><i>Aproximações</i> reúne os principais ensaios, artigos, prefácios e resenhas de um grande mestre dos historiadores brasileiros, Fernando A. Novais, professor emérito da Universidade de São Paulo. Organizados com a supervisão do próprio autor, estão aqui reunidos, como diz o subtítulo, “estudos de história e historiografia”, publicados entre 1957 e 2000. Neles, o leitor poderá conhecer desde a formulação das ideias presentes no clássico livro <i>Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial</i> (1979) até as análises das trajetórias de figuras-chave como Capistrano de Abreu, Caio Prado Jr., Sérgio Buarque e Celso Furtado. Fechando o volume, uma montagem de cinco longas entrevistas com o autor que, segundo Laura de Mello e Souza, “é um dos momentos mais altos de <i>Aproximações</i>, quando o historiador e o professor se alternam para deixar registrado o brilho do raciocínio em desenvolvimento”. Do mesmo autor já publicado pela Editora 34: <i>Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial</i>.</p>
	<p><b>Marta e a bicicleta - Germano Zullo e Albertine</b> - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infante-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 4 cores - 128 g. - ISBN 978-65-5525-101-2 - R\$ 45,00</p>	<p>Marta é uma vaca diferente das outras. Além de ser cor de laranja, ela não gosta de ficar só pastando e vendo a vida passar diante de seus olhos. Então, certo dia, ela decide aprender a andar de bicicleta. Mas antes ela precisa construir uma, para depois poder participar de uma grande prova de ciclismo. São inacreditáveis as coisas que Marta é capaz de fazer! <i>Marta e a bicicleta</i> é o primeiro livro da série que inclui <i>Marta no país dos balões</i>, <i>Marta e o polvo</i> e <i>O retorno de Marta</i>. Albertine venceu o Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 2020, considerado o Nobel da literatura para crianças. Dos mesmos autores já publicados pela Editora 34: <i>Dadá e Os pássaros</i>.</p>
	<p><b>Marta no país dos balões - Germano Zullo e Albertine</b> - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infante-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 4 cores - 128 g. - ISBN 978-65-5525-102-9 - R\$ 45,00</p>	<p>Com o focinho para cima, Marta, a vaca cor de laranja, vê passar um balão no céu. De onde ele vem? Será que existe um país dos balões? A curiosa Marta fará de tudo para descobrir. Para isso ela pega emprestado um velho trator e parte rumo a seu objetivo, perguntando aos animais que encontra pelo caminho a direção certa. Será que Marta vai conseguir transpor todos os obstáculos? <i>Marta no país dos balões</i> é o segundo livro da série que inclui <i>Marta e a bicicleta</i>, <i>Marta e o polvo</i> e <i>O retorno de Marta</i>. Albertine venceu o Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 2020, considerado o Nobel da literatura para crianças. Dos mesmos autores já publicados pela Editora 34: <i>Dadá e Os pássaros</i>.</p>

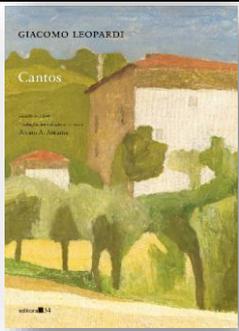
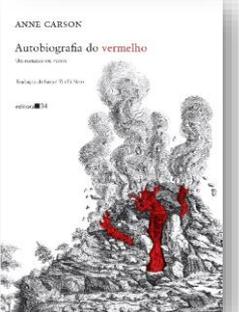
	<p><b>Marta e o polvo - Germano Zullo e Albertine</b> - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infanto-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 4 cores - 128 g. - ISBN 978-65-5525-103-6 - R\$ 45,00</p>	<p>“O que existe debaixo dos oceanos?”, pergunta-se Marta, a simpática vaca cor de laranja, antes de mergulhar com seu minissubmarino. Porém as criaturas aquáticas se assustam facilmente, e ela descobre que não é tão simples fazer amigos quando se tem dois chifres bem pontudos... Até que um ser com muitos braços aparece para ajudá-la a conhecer melhor o fundo do mar. <i>Marta e o polvo</i> é o terceiro livro da série que inclui <i>Marta e a bicicleta</i>, <i>Marta no país dos balões</i> e <i>O retorno de Marta</i>. Albertine venceu o Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 2020, considerado o Nobel da literatura para crianças. Dos mesmos autores já publicados pela Editora 34: <i>Dadá e Os pássaros</i>.</p>
	<p><b>O retorno de Marta - Germano Zullo e Albertine</b> - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infanto-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 4 cores - 128 g. - ISBN 978-65-5525-104-3 - R\$ 45,00</p>	<p>O senhor Pinchô e os animais de sua fazenda mal podem acreditar nos próprios olhos: Marta, a vaca cor de laranja, voltou de viagem! Ela traz presentes de todas as partes do mundo e relatos de suas incríveis aventuras. Mas eis que aparece um lobo nas redondezas, aterrorizando as suas colegas. Com toda a sua experiência, Marta logo irá dar um jeito na situação. <i>O retorno de Marta</i> é o quarto livro da série que inclui <i>Marta e a bicicleta</i>, <i>Marta no país dos balões</i> e <i>Marta e o polvo</i>. Albertine venceu o Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 2020, considerado o Nobel da literatura para crianças. Dos mesmos autores já publicados pela Editora 34: <i>Dadá e Os pássaros</i>.</p>
	<p><b>A interessante narrativa da vida de Olaudah Equiano - Olaudah Equiano</b> - Tradução e notas de João Lopes Guimarães Júnior - Posfácio de Vincent Carretta - Roteiro de leitura e notas adicionais de Carlos da Silva Jr. - 352 p. - 14 x 21 cm - 438 g. - ISBN 978-65-5525-105-0 - R\$ 78,00</p>	<p>Considerado um dos mais importantes documentos da história da escravidão, <i>A interessante narrativa da vida de Olaudah Equiano</i> foi publicada em Londres em 1789 e transformou-se de imediato num libelo contra o tráfico negreiro. O livro traz a autobiografia repleta de aventuras de um africano nascido no interior da atual Nigéria, em 1745, que é levado cativo para as colônias britânicas do Caribe e da América do Norte, mas depois consegue comprar a sua liberdade e mudar-se para Londres, onde se casa com uma mulher branca e tem duas filhas. Relato verídico de desastres e sofrimentos inimagináveis, <i>A interessante narrativa</i> traz não só a primeira descrição, com testemunho direto, da travessia atlântica a bordo de um tumbreiro, como também registra os horrores das <i>plantations</i> nas Américas e a perversidade dos negociantes de negros escravizados.</p>
	<p><b>A República de chinelos: Bolsonaro e o desmonte da representação - Luciana Villas Bôas</b> - Posfácio de Newton Bignotto - 112 p. - 13 x 18 cm - 127 g. - ISBN 978-65-5525-098-5 - R\$ 47,00</p>	<p>Um presidente que se deixa fotografar de chinelos em pleno exercício do cargo no Palácio da Alvorada. Um mandatário que se comunica com a esfera pública por meio de vídeos e mensagens de celular em linguagem chula. O que poderia à primeira vista ser interpretado como meras transgressões ou excêntridades revela-se um <i>modus operandi</i> que atinge diretamente o nervo das sociedades democráticas. Em <i>A República de chinelos</i>, Luciana Villas Bôas, professora da UFRJ com doutorado pela Columbia University, faz uma leitura inovadora sobre os mecanismos simbólicos da representação política e de seu papel-chave para o Estado de Direito.</p>
	<p><b>Maquiavelianas: lições de política republicana - Sérgio Cardoso</b> - Prefácio de Newton Bignotto - Comentários de Helton Adverse e José Luiz Ames - 312 p. - 14 x 21 cm - 391 g. - ISBN 978-65-5525-097-8 - R\$ 71,00</p>	<p>Em <i>Maquiavelianas: lições de política republicana</i>, Sérgio Cardoso, professor livre-docente do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, recupera a surpreendente atualidade das ideias de Nicolau Maquiavel (1469-1527). Estruturado em três partes, o volume se debruça inicialmente sobre as rupturas operadas pelo secretário florentino no entendimento da tradição política em seu tempo, numa chave de leitura em que a aspiração popular por liberdade constituiria o esteio das instituições republicanas. Num segundo momento, sem deixar de lado <i>O Príncipe</i>, o autor concentra suas análises em duas obras menos estudadas de Maquiavel: os <i>Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio</i> e as <i>Histórias florentinas</i>, com seus entrelaçamentos entre história e política. Por fim, o volume é arrematado, na terceira parte, com um ensaio que relaciona Maquiavel e Montaigne, autores que inauguram a modernidade do pensamento republicano.</p>
	<p><b>Amai e... não vos multipliqueis - Maria Lacerda de Moura</b> - Indicação editorial Margareth Rago – Posfácio Mariana Patrício Fernandes – 328 p. – 15 x 21 cm – 430 g. – ISBN 978-65-9901-229-7 – R\$ 54,00 (história) - <b>CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</b></p>	<p>“Em que consiste a emancipação feminina? De que serve o direito político para meia dúzia de mulheres, se toda a multidão feminina continua vítima de uma organização social de privilégios e castas em que o homem tomou todas as partes do leão?” Publicado originalmente em 1932, <i>Amai e... não vos multipliqueis</i> é um grito de protesto contra todas as formas de autoridade que oprimam e oprimem as mulheres: a família, a Igreja, o capitalismo e os governos fascistas — e também o próprio feminismo, o comunismo ou qualquer tentativa de combater uma autoridade colocando outra em seu lugar. O livro é uma coletânea de artigos que Maria Lacerda de Moura, pioneira do feminismo anarquista, escrevia para o jornal <i>O Combate</i>. Os textos têm como interlocutores contemporâneos da autora no cenário político da época, à esquerda e à direita, em um Brasil e um mundo tão ou mais polarizados que os de hoje, quando comunistas e integralistas se enfrentavam fisicamente nas praças do país e o fascismo avançava na Europa.</p>

	<p><b>Rainha Lira - Peça teatral - Roberto Schwarz</b> - 128 p. - 16 x 23 cm - 212 g. - ISBN 978-65-5525-096-1 - R\$ 54,00</p>	<p>Enquanto a peça <i>A lata de lixo da história</i> foi o testemunho de Roberto Schwarz sobre o golpe de 1964 após ter voltado do exílio, <i>Rainha Lira</i> é a resposta do autor à barafunda atordoante de nosso mais recente transe. Sua escrita começou durante o <i>impeachment</i> farsesco de Dilma Rousseff, atravessou a eleição de um presidente que tem como bandeira restaurar os anos de chumbo e foi concluída após a temporada na prisão de Luís Inácio Lula da Silva. O leitor logo vai reconhecer pessoas em personagens mas, à maneira das peças de Brecht, aqui elas são figuras dos interesses de classe que se engalfinharam no Brasil desde as manifestações de 2013, transformando nosso país num verdadeiro palco do vale-tudo do capitalismo contemporâneo.</p>
	<p><b>Artes plásticas e trabalho livre II - De Manet ao Cubismo Analítico - Sérgio Ferro</b> - 280 p. - 16 x 23 cm - 441 g. - ISBN 978-65-5525-088-6 - R\$ 75,00</p>	<p>Este é o segundo volume de <i>Artes plásticas e trabalho livre</i>, desta vez cobrindo momentos decisivos do embate entre arte acadêmica e arte moderna, num arco que vai de Manet (incluindo um inovador estudo do quadro <i>Um bar no Folies Bergère</i>, de 1881-82) até Braque e Picasso, passando pelo Impressionismo, por Van Gogh e Cézanne. Neste livro, Sérgio Ferro, autor de <i>O canteiro e o desenho</i> e ex-professor da FAU-USP e da École d'Architecture de Grenoble, empreende uma releitura radical da história da arte, em que as obras se tensionam entre a conversão à forma-mercadoria e a preservação de uma espécie de memória de sua origem no trabalho artesanal e "livre". Do mesmo autor, já lançado pela Editora 34, <i>Artes plásticas e trabalho livre I</i> - ISBN 9788573265880.</p>
	<p><b>Cine-Olho: manifestos, projetos e outros escritos - Dziga Viértov</b> - Tradução, organização, apresentação e notas de Luis Felipe Labaki - 704 p. - 16 x 23 cm - 936 g. - ISBN 978-65-5525-095-4 - R\$ 124,00</p>	<p>Autor de clássicos como a série <i>Kino-Pravda</i> (1922-25) e o longa-metragem <i>O homem com a câmera</i> (1929), Dziga Viértov (1896-1954) foi pioneiro de uma linguagem própria para o cinema e um dos principais nomes da vanguarda soviética. Durante toda a sua vida praticou e defendeu o lema de seu amigo Maiakóvski, segundo o qual não há arte revolucionária sem forma revolucionária. Embora seja um dos diretores de cinema mais influentes do século XX, Viértov teve pouquíssimos escritos publicados em nossa língua e quase sempre em traduções indiretas. O presente volume busca reparar essa lacuna, reunindo noventa textos, vários deles inéditos, entre manifestos, roteiros, artigos, projetos, cartas e poemas, todos traduzidos diretamente do russo pelo organizador Luis Felipe Labaki, acompanhados de mais de cem imagens da Coleção Dziga Viértov do Österreichisches Filmmuseum de Viena.</p>
	<p><b>O estilo de Dostoiévski - Nikolai Tchirkóv</b> - Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra - 312 p. - 14 x 21 cm - 392 g. - ISBN 978-65-5525-094-7 - R\$ 75,00</p>	<p>Referência incontornável na fortuna crítica do autor de <i>Crime e castigo</i>, este livro do professor russo Nikolai Tchirkóv (1891-1950) analisa de forma detalhada a evolução do estilo de Dostoiévski a partir de seus principais romances, de <i>Gente pobre</i> (1846) a <i>Os irmãos Karamázov</i> (1880). Jogando luz sobre o processo de construção das narrativas do escritor, que inicialmente parte da Escola Natural e do romantismo para depois encontrar seu estilo próprio baseado nas figuras do "homem do subsolo" e do "homem-universo", este volume é uma excelente porta de entrada para os leitores que quiserem conhecer mais a fundo a obra deste gênio da literatura.</p>

editora **34**

**LANÇAMENTOS 2021**

	<p><b>Poemas humanos - César Vallejo</b> - Tradução de Fabrício Corsaletti e Gustavo Pacheco - Apresentação e notas de Gustavo Pacheco - Edição bilíngue (português/espanhol) - Projeto gráfico de - Raul Loureiro - Coleção Fábula - 328 p. - 15 x 22,5 cm - 476 g. - ISBN 978-65-5525-089-3 - R\$ 83,00</p>	<p>Escritos ao longo da década de 1930 e publicados postumamente, estes <i>Poemas humanos</i> são um dos pontos altos da poesia do peruano César Vallejo (1892-1938). O vocabulário hipnótico, a um só tempo coloquial e preciso; os versos livres, mas trabalhados em filigrana; a gama de temas, que vão do mundano e do político ao trágico e ao existencial — tudo isso converge em poemas de intenso lirismo e igual modernidade, com poucos paralelos na poesia do século XX. Nesta nova versão brasileira dos <i>Poemas humanos</i>, os tradutores Fabrício Corsaletti e Gustavo Pacheco enfrentaram o texto de Vallejo sem se conceder atalhos fáceis. O resultado é esta edição, bilíngue e acompanhada de notas copiosas, que busca tornar audível em português do Brasil uma das vozes mais poderosas da poesia latino-americana.</p>
---	---	--

	<p><b>Cantos - Giacomo Leopardi</b> - Edição bilingue - Tradução, introdução e notas de Álvaro A. Antunes - 384 p. - 16 x 23 cm - 594 g. - ISBN 978-65-5525-086-2 - R\$ 86,00</p>	<p>Uma das principais obras do cânone ocidental, os <i>Cantos</i> de Giacomo Leopardi (1798-1837) compreendem 41 poemas escritos e reescritos pelo autor entre 1816 e 1836. Considerado por Harold Bloom “o maior dos poetas italianos desde Dante e Petrarca”, Leopardi registrou em seus versos — com uma técnica e uma sensibilidade elogiadas por nomes como Nietzsche, Pound e Beckett — os aspectos mais significativos da experiência humana, da felicidade agônica provocada pelo amor ao sentimento áspero da natureza madrastra e da nulidade dos nossos esforços. Precedida por uma luminosa introdução à vida e à obra do poeta, a tradução de Álvaro A. Antunes, publicada pela primeira vez em 1985 e revista especialmente para esta edição bilingue, reproduz fielmente os metros e os esquemas estróficos do original.</p>
	<p><b>A nova aurora: novela maranhense - Astolfo Marques</b> - indicação editorial e posfácio: Matheus Gato – 208 p. - 15 x 21cm - 335 g. – ISBN 978-65-990122-8-0 - R\$ 61,00 (história) - <b>CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</b></p>	<p>Em 17 de novembro de 1889, ocorreu no Maranhão, na cidade de São Luís, um grande protesto popular, majoritariamente de negros, contra o golpe militar que dois dias antes estabelecera a República no Brasil. Os manifestantes acreditavam que o objetivo era destituí-los dos direitos conquistados com a Abolição, cerca de um ano e meio antes, e reescravizar a gente de cor. Quando tentaram invadir e depredar um jornal republicano, uma tropa destacada para proteger o edifício realizou uma descarga de fuzil e, de acordo com números oficiais, matou quatro pessoas e deixou inúmeros feridos. O episódio é conhecido como o Massacre de 17 de Novembro e, junto com outros incidentes envolvendo violência e racismo — como a destruição do pelourinho de São Luís e as prisões e torturas que seguiram o protesto —, é descrito em <i>A nova aurora</i>, novela histórica publicada em 1913.</p>
	<p><b>Franceses no Brasil: cartas e relatos, 1817-1828 - Jacques Arago, Jean-Baptiste Douville e Victor Jacquemont</b> - organização e posfácio: Jean Marcel Carvalho França – 176 p. – 15 x 21cm – 323 g. – ISBN 978-65-990122-7-3 - R\$ 53,00 (história) - <b>CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</b></p>	<p><i>Franceses no Brasil</i> reúne as impressões de viagem legadas por três visitantes estrangeiros que passaram pela cidade do Rio de Janeiro entre 1817 e 1828. O primeiro a desembarcar foi Jacques Arago (1790-1854), que permaneceu na cidade por cerca de dois meses: passeou pelas ruas e arredores, frequentou a melhor sociedade, fez amizades e retornou outras duas vezes. O segundo, Jean-Baptiste Douville (1794-1836), é o que mais tem o perfil de um “aventureiro”. De passado obscuro e vida incerta, o francês já perambulava por outras partes do mundo. Victor Jacquemont (1801-32), o mais renomado dos visitantes reunidos em <i>Franceses no Brasil</i>, esteve no Rio de Janeiro por pouco mais de vinte dias, narrados em meia dúzia de cartas escritas a amigos e parentes na França. Lidos em sequência, esses relatos dão ao leitor uma perspectiva colorida e variada do Rio de Janeiro e de seus habitantes, num período em que a cidade crescia em ritmo acelerado, abria-se aos estrangeiros e passava por mudanças expressivas no seu cotidiano.</p>
	<p><b>Autobiografia do vermelho - Um romance em versos</b> - Anne Carson - Tradução de Ismar Tirelli Neto - 192 p. - 14 x 21 cm - 250 g. - ISBN 978-65-5525-085-5 - R\$ 59,00</p>	<p>A canadense Anne Carson é uma das autoras mais reconhecidas da atualidade, seja como helenista, tradutora, ensaísta ou poeta. <i>Autobiografia do vermelho</i>, seu livro mais conhecido, reúne todas essas facetas ao recriar, nos nossos tempos, o mito grego de Gerião, um monstro vermelho a quem Hércules teve de exterminar para assim cumprir um de seus doze trabalhos. Sob o signo de Gertrude Stein, Emily Dickinson e do obscuro Estesícoro, primeiro poeta a tratar em formas líricas o mito de Gerião nos séculos VII-VI a.C., Carson compôs este “romance em versos”, transformando Gerião em um menino sensível e absorto que vivencia uma intensa relação amorosa com Hércules — um bravo experimento formal recriado com arrojo na bela tradução de Ismar Tirelli Neto.</p>